



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO

TURISMO, ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO PARA ADULTOS COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

SÃO CRISTÓVÃO

2025

BEATRIZ AGNES COSTA BOSCO

**TURISMO, ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO PARA ADULTOS COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Monografia apresentada ao Curso de Turismo da Universidade Federal de Sergipe para obtenção do título de Bacharel em Turismo, elaborada sob a orientação da profa. Dra. Jennifer Caroline Soares.

SÃO CRISTÓVÃO

2025

Dedico este trabalho a minha família e aos meus amigos, que estiveram presentes durante toda essa jornada, me apoiando, me inspirando e tornando essa jornada mais leve. Obrigada pela paciência e pelo incentivo constante.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, à minha irmã e ao meu irmão, que me incentivaram nos momentos difíceis, que tiveram que me aturar de diversas formas e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

Agradeço imensamente à minha orientadora, Prof^ª. Dr^a. Jennifer Caroline Soares, pela sua valiosa orientação, paciência, pelos conhecimentos compartilhados, que foram fundamentais para a realização deste trabalho, e principalmente por enxergar meu potencial.

Aos meus colegas de curso e amigos, com quem convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formanda. Principalmente a Hugo, Ariel, Amanda, Bia e Mila, sem vocês eu nem teria chegado até aqui, muito obrigada sempre.

Às professoras e professores do Departamento de Turismo da UFS pelas aulas enriquecedoras, pelo conhecimento transmitido ao longo da minha graduação, por me permitirem conhecer o mundo além da minha casa e por me incentivarem a pensar e ser criativa.

Aos todos os meus amigos, Caio, Iã, Monyce, Phane, Kyra, Danone, Dino, Jess, Bruno, Moru e tantos e tantos outros que sempre estiveram ao meu lado de alguma forma e do jeito que puderam, pela amizade incondicional que me forneceram e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho.

Às pessoas com quem convivi ao longo desses anos de curso, que me incentivaram e que certamente tiveram impacto na minha formação acadêmica.

A todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho.

RESUMO

Incluir pessoas com deficiência no turismo é fundamental para a igualdade de oportunidades e para que todos aproveitem os mesmos espaços, produtos e serviços, democratizando o acesso a essa atividade. Este trabalho visa analisar como a pesquisa no turismo aborda a temática da inclusão e acessibilidade de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando as necessidades e experiências de adultos. Para isso, foi realizado um estudo exploratório-descritivo de natureza qualitativa e feita uma Revisão Sistemática da Literatura no Scopus. Foram analisados sistematicamente 19 estudos dos últimos oito anos, sintetizando os principais achados sobre as estratégias e práticas recomendadas internacionalmente à implementação da acessibilidade no turismo, a fim de contribuir para políticas de bem-estar. Como principais resultados, observou-se que recursos como o uso de smartphones e realidade aumentada para intervenções direcionadas melhoraram a experiência turística e que boa parte dos estudos são centrados na experiência aérea e aeroportuária. Como principais conclusões, fica claro que a tecnologia desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão, mas ainda há algumas lacunas na implementação de soluções voltadas a esse público. É necessário realizar mais estudos que analisem a validação empírica das recomendações apresentadas e a criação de diretrizes que sirvam como guia para que todos os empreendimentos do setor turístico adotem eficientemente políticas de acessibilidade e inclusão em seus serviços.

Palavras-chave: Turismo acessível, Transtorno do Espectro Autista, tecnologia, inclusão.

ABSTRACT

Including people with disabilities in tourism is essential for equal opportunities and for everyone to enjoy the same spaces, products, and services, democratizing access to this activity. This work aims to analyze how tourism research addresses the theme of inclusion and accessibility for people with Autism Spectrum Disorder (ASD), targeting the needs and experiences of adults. To this end, an exploratory-descriptive study of a qualitative nature was conducted, and a Systematic Review of the Literature in Scopus was performed. A comprehensive analysis of nineteen studies from the last eight years was conducted, with a focus on synthesizing the primary findings concerning internationally endorsed strategies and practices for implementing accessibility in tourism, in order to contribute to well-being policies. The main results show that resources such as the use of smartphones and augmented reality for targeted interventions have improved the tourist experience and that most of the studies focus on the air and airport experience. As the main conclusions, it is clear that technology plays a fundamental role in promoting inclusion, but there are still some gaps in the implementation of solutions aimed at this audience. Further studies are needed to analyze the empirical validation of the presented recommendations and to create guidelines to serve as a reference for all businesses in the tourism sector efficiently adopt accessibility and inclusion policies in their services.

Keywords: Accessible tourism, Autism Spectrum Disorder, technology, inclusion.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Níveis de Gravidade para Transtorno do Espectro Autista	18
Quadro 2 – Classificação para Transtorno do Espectro Autista – CID 10	19
Quadro 3 – Classificação para Transtorno do Espectro Autista – CID 11	20
Quadro 4 – Fluxograma do processo de revisão sistemática	28

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Incidência de pesquisas relacionadas na plataforma Scopus	29
Gráfico 2 – Foco demográfico das pesquisas.....	30

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Sala de acomodação sensorial no evento Anime Friends em São Paulo	36
Figura 2 - Sala multissensorial do aeroporto de Florianópolis	36
Figura 3 - Sala multissensorial do aeroporto de Florianópolis com baixa iluminação	37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Enfoque dos trabalhos	30
Tabela 2 – Estratégias e práticas recomendadas para promover a inclusão de pessoas com TEA no turismo	31
Tabela 3 – A tecnologia abordada nos trabalhos	33

LISTA DE SIGLAS

ANAC	Agência Nacional de Aviação Civil
APA	Associação Americana de Psiquiatria
ASD	Autism Spectrum Disorder
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CID	Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde
CipTEA	Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista
DSM	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais
EIR	Relatório de Impacto Econômico
OMS	Organização Mundial da Saúde
OMT	Organização Mundial do Turismo
OPM	Órteses, Próteses e Meios Auxiliares de Locomoção
PCDs	Pessoas com Deficiência
PIB	Produto Interno Bruto
RSL	Revisão Sistemática Da Literatura
TDAH	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade
TEA	Transtorno do Espectro Autista
TOC	Transtorno Obsessivo-Compulsivo
TOD	Transtorno Opositor Desafiador
TPS	Transtorno do Processamento Sensorial

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 JUSTIFICATIVA	15
3 OBJETIVOS DE PESQUISA	16
3.1 Objetivo Geral	16
3.2 Objetivos Específicos	16
4 REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
4.1 Introdução ao Transtorno do Espectro Autista (TEA).....	17
4.1.1 Adultos com TEA e o Diagnóstico Tardio	20
4.1.2 Autismo no Brasil.....	21
4.2 Turismo, Acessibilidade e Inclusão.....	23
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
6 ANÁLISE DOS RESULTADOS	29
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERENCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

A inclusão de pessoas com deficiência tem ganhado espaço em diversas áreas, mas o turismo, como setor de lazer e de interação social, ainda apresenta barreiras significativas para determinados grupos, como os adultos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Com o aumento de diagnósticos de TEA e a crescente conscientização sobre os direitos das pessoas com deficiência, é essencial que o setor turístico adote práticas e tecnologias que favoreçam a acessibilidade e promovam a inclusão.

O turismo, além de ser uma atividade econômica, é também uma forma de promover o bem-estar e a integração social. Contudo, apesar dos avanços em termos de acessibilidade física, as necessidades específicas de pessoas neurodivergentes permanecem, muitas vezes, invisibilizadas nas práticas e nos serviços turísticos. Para adultos com TEA, muitas vezes, viajar pode ser uma experiência excludente e desafiadora, especialmente em contextos que não consideram suas particularidades sensoriais, cognitivas e sociais. Questões como ambientes superestimulantes, ausência de sinalização clara, rotinas imprevisíveis, dificuldade de acesso à informação e outros obstáculos enfrentados que vão além de barreiras físicas, são muitas vezes negligenciados em políticas de acessibilidade mais generalistas.

Essas barreiras não apenas comprometem a experiência turística, como também reforçam a exclusão social e o afastamento desse público de atividades essenciais para o bem-estar e a qualidade de vida, devido à falta de adaptação local e tecnologias acessíveis que considerem suas necessidades.

Diante desse cenário, essa pesquisa pretende investigar como a pesquisa em turismo aborda a temática da inclusão e acessibilidade de adultos com TEA, revisitando desafios e oportunidades para que esse grupo possa usufruir de experiências turísticas mais inclusivas e adaptadas às suas necessidades. A pesquisa buscará entender de que forma os estudos acadêmicos têm tratado essa questão, mapeando tanto as barreiras enfrentadas quanto às soluções tecnológicas e práticas desenvolvidas para promover uma maior acessibilidade.

Dada a relevância de compreender as dificuldades enfrentadas por adultos com deficiência intelectual no turismo, este estudo adota a Revisão Sistemática da Literatura (RSL) como metodologia, visando identificar, organizar e analisar os principais estudos que tratam da inclusão e acessibilidade de adultos com autismo no âmbito do turismo. Essa abordagem

permitirá uma visão ampla e aprofundada sobre o estado atual da pesquisa, revelando lacunas no conhecimento e apontando direções para futuras investigações e práticas inclusivas no setor turístico.

Este trabalho está estruturado da seguinte maneira: no capítulo 2, apresenta-se a justificativa da pesquisa; no capítulo 3, os objetivos gerais e específicos; no capítulo 4, o referencial teórico, composto por dois subcapítulos — o primeiro dedicado ao TEA, abordando conceitos, características, barreiras enfrentadas e legislação brasileira; e o segundo, à relação entre turismo, acessibilidade e inclusão. O capítulo 5 descreve a metodologia adotada, detalhando o tipo de pesquisa, os materiais utilizados e as etapas do estudo. O capítulo 6 apresenta os resultados obtidos, analisando-os à luz dos objetivos propostos e de estudos já existentes no Brasil. Por fim, o capítulo 7 reúne as considerações finais, discutindo os principais achados, suas limitações e perspectivas para futuras investigações.

2 JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa tem como intuito investigar a inclusão de adultos com Transtorno do Espectro Autista em destinos turísticos, levando em consideração o baixo volume de estudos voltados para a acessibilidade e inclusão deste público na área do turismo, principalmente, que em sua maior parte, foca apenas nas crianças.

É estimado que no Brasil existem, atualmente, cerca de 6 mil autistas, com base no relatório do CDC (*Centers of Disease Control and Prevention*) dos EUA, publicado em março de 2023, que diz que 1 em cada 36 crianças aos 8 anos é diagnosticada com TEA (CDC, 2023), trazendo então esse percentual para o Brasil fica possível fazer o cálculo do número de pessoas com o transtorno no país, tirando como base a população estimada no último censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 203,1 milhões em 2022 (IBGE, 2022). Foi aprovado em julho de 2019 a Lei 13.861/19, que fez o IBGE inserir perguntas sobre o autismo no Censo de 2022 (BRASIL, 2019). Os resultados estão previstos para até 2025 e logo mais teremos números oficiais sobre a prevalência do autismo no Brasil.

O autismo é uma condição neurológica e segundo um estudo publicado em 2019 pelo JAMA *Psychiatry* foi estimado que a hereditariedade do TEA seja aproximadamente de 80%. Portanto, é fundamental reconhecer que crianças autistas crescem e se tornam adultos autistas, e que os destinos precisam estar preparados para atender a esse público também. Uma matéria da revista VEJA publicada em junho de 2023, expõem relatos de diagnósticos em adultos a partir do diagnóstico dos filhos. Estes descobrem em si traços que se assemelham ao comportamento da criança e são finalmente capazes de entender as suas necessidades e melhorar sua qualidade de vida.

Atualmente, as pesquisas sobre acessibilidade e inclusão no turismo no Brasil são majoritariamente direcionadas a crianças autistas, deixando uma lacuna significativa na compreensão das necessidades e na preparação de destinos para adultos autistas. Esse estudo visa preencher essa lacuna ao explorar as necessidades específicas desse grupo e como a tecnologia pode atuar como um facilitador crucial para a inclusão.

A inovação tecnológica nos destinos turísticos pode oferecer soluções práticas e eficazes para melhorar a experiência desse público, proporcionando maior autonomia e conforto para esses indivíduos e uma experiência turística mais inclusiva e acessível.

A justificativa dessa pesquisa se baseia na necessidade de se ampliar a compreensão sobre as demandas dos adultos autistas no contexto do turismo e na importância de desenvolver estratégias que promovam a inclusão e a acessibilidade através da tecnologia. Os resultados obtidos dessa pesquisa poderão contribuir para a formulação de políticas públicas e para a adaptação de práticas no setor turístico, visando maior inclusão desse público e oportunizando um diferencial e competitividade ao destino que apresenta meios de atendê-los.

3 OBJETIVOS DE PESQUISA

3.1 Objetivo Geral

Analisar como a pesquisa em turismo aborda a temática da inclusão e acessibilidade de pessoas com TEA, destacando as necessidades e experiências de adultos.

3.2 Objetivos Específicos

- Identificar as principais necessidades e desafios enfrentados por pessoas com TEA em destinos turísticos.
- Revisar a literatura existente sobre acessibilidade e inclusão de pessoas com TEA em contextos turísticos.
- Examinar as estratégias e práticas recomendadas para promover a inclusão de pessoas com TEA em destinos turísticos e serviços relacionados.
- Analisar as tecnologias inteligentes existentes e atualmente utilizadas em destinos turísticos para promover a acessibilidade e a inclusão de pessoas com TEA.
- Propor melhorias e recomendações para aumentar a acessibilidade e inclusão de pessoas com TEA no turismo.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Introdução ao Transtorno do Espectro Autista (TEA)

O Transtorno do Espectro Autista é um transtorno do neurodesenvolvimento, ou seja, um transtorno comportamental e cognitivo que se manifesta durante o período de desenvolvimento do cérebro. O TEA se caracteriza por déficits na interação e comunicação social e por comportamentos restritos, repetitivos¹ e muitas vezes inflexíveis. (APA, 2013; OMS, 2022). O DSM, do inglês “Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais”, elaborado pela Associação Americana de Psiquiatria (APA), é o principal guia para diagnósticos de diversas condições neuropsiquiátricas e ele é usado pela grande maioria dos países do mundo como norteador (Liberalesso, 2020). A CID, Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, seria outro referencial para o diagnóstico, foi elaborada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e sua última atualização, a CID-11, entrou em vigor no ano de 2022, atualizando diversas condições de saúde. Estes dois são os principais instrumentos utilizados pelos médicos, pesquisadores e outros profissionais da área (Costa, 2024).

O diagnóstico, atualmente, não é dado a qualquer um. É preciso seguir uma série de exigências e é feita uma quantidade de testes específicos àqueles que têm a suspeita. Segundo DSM-5 (APA, 2013) alguns critérios para o diagnóstico do autismo são prejuízos na comunicação social recíproca e na interação social, assim como padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, estando estes presentes desde o início da infância e envolvendo prejuízo ou limitação ao indivíduo em diversos âmbitos seja no ambiente escolar, social, profissional ou outros. É importante levar em conta que todas essas questões devem ser feitas por meio do descarte de quaisquer alternativas. Ou seja, é preciso aplicar uma bateria de testes que descartem outros tipos de deficiências que possam explicar esses requisitos para o diagnóstico ser fechado (APA, 2013).

É bastante comum as pessoas autistas apresentarem outras comorbidades como depressão, ansiedade, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), transtorno opositor

¹ Comportamentos repetitivos: ações ou falas que são repetidas de forma persistente, como estereotipias motoras (movimentos repetitivos), ecolalia (repetição de falas) ou fixação em rotinas específicas.

desafiador (TOD), problemas gastrointestinais, síndrome de Ehlers-Danlos, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), distúrbios do sono, epilepsia, transtorno do processamento sensorial (TPS) entre outros (Duarte; Mora, 2023; Casanova et al., 2020; Al-Beltagi, 2021; Souza; Nunes, 2019). Os níveis de gravidade para o autismo são intrinsecamente ligados ao nível de apoio e suporte exigido ao indivíduo, que podem variar ao longo da vida, ele é determinado a partir de elaborada observação do sujeito tendo em vista não somente os fatores mostrados no Quadro 1 como também as comorbidades que podem acompanhar o indivíduo (APA, 2023).

Quadro 1 – Níveis de Gravidade para Transtorno do Espectro Autista

Nível de gravidade	Comunicação social	Comportamentos restritos e repetitivos
Nível 3 “Exigindo apoio muito substancial”	Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal causam prejuízos graves de funcionamento, grande limitação em dar início a interações sociais e resposta mínima a aberturas sociais de outras pessoas. Por exemplo, uma pessoa com fala inteligível de poucas palavras que raramente inicia as interações e, quando o faz, tem abordagens incomuns apenas para satisfazer as necessidades e reage somente a abordagens sociais muito diretas.	Inflexibilidade de comportamento, extrema dificuldade em lidar com a mudança ou outros comportamentos restritos/repetitivos interferem acentuadamente no funcionamento em todas as esferas. Grande sofrimento/dificuldade para mudar o foco ou as ações.
Nível 2 “Exigindo apoio substancial”	Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal; prejuízos sociais aparentes mesmo na presença de apoio; limitação em dar início a interações sociais e resposta reduzida ou anormal a aberturas sociais que partem de outros. Por exemplo, uma pessoa que fala frases simples, cuja interação se limita a interesses especiais reduzidos e que apresenta comunicação não verbal acentuadamente estranha.	Inflexibilidade de comportamento, dificuldade de lidar com a mudança ou outros comportamentos restritos/repetitivos aparecem com frequência suficiente para serem óbvios ao observador casual e interferem no funcionamento em uma variedade de contextos. Sofrimento e/ou dificuldade de mudar o foco ou as ações.

Nível 1 “Exigindo apoio”	Na ausência de apoio, déficits na comunicação social causam prejuízos notáveis. Dificuldade em iniciar interações sociais e exemplos claros de resposta atípica ou insucesso em aberturas sociais dos outros. Pode parecer ter interesse reduzido por interações sociais. Por exemplo, uma pessoa que consegue falar frases completas e se envolver na comunicação, embora apresente falhas na conversação com os outros e cujas tentativas de fazer amizades são estranhas e comumente malsucedidas.	Inflexibilidade de comportamento causa interferência significativa no funcionamento em um ou mais contextos. Dificuldade em trocar de atividades. Problemas na organização e planejamento são obstáculos à independência.
-----------------------------	---	---

Fonte: Adaptado de DSM-5 (APA, 2014)

É preciso ter em mente também que os níveis de apoio e suporte não determinam o quão autista uma pessoa é mais que as outras, visto que o autismo é um espectro, portanto, todos devem ser tratados com respeito.

Do CID-10 para o CID-11 há uma grande diferença quanto às classificações do autismo, deixando de existir o termo síndrome de Asperger e adotando uma visão mais biopsicossocial do autismo (Costa, 2024). Nos quadros abaixo são mostradas as diferenças na classificação do autismo conforme o CID, além de chamar a atenção às mudanças nos códigos.

Quadro 2 – Classificação para Transtorno do Espectro Autista – CID 10

CID-10
F84 – Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD); F84.0 – Autismo infantil; F84.1 – Autismo atípico; F84.2 – Síndrome de Rett; F84.3 – Outro transtorno desintegrativo da infância; F84.4 – Transtorno com hipercinesia associada a retardo mental e a movimentos estereotipados; F84.5 – Síndrome de Asperger; F84.8 – Outros Transtornos Globais do Desenvolvimento; F84.9 – Transtornos globais não especificados do desenvolvimento.

Fonte: COSTA, 2024.

Quadro 3 – Classificação para Transtorno do Espectro Autista – CID 11

CID-11
6A02 – Transtorno do Espectro do Autismo (TEA); 6A02.0 – Transtorno do Espectro do Autismo sem Deficiência Intelectual (DI) e com comprometimento leve ou ausente da linguagem funcional; 6A02.1 – Transtorno do Espectro do Autismo com Deficiência Intelectual (DI) e com comprometimento leve ou ausente da linguagem funcional; 6A02.2 – Transtorno do Espectro do Autismo sem Deficiência Intelectual (DI) e com linguagem funcional prejudicada; 6A02.3 – Transtorno do Espectro do Autismo com Deficiência Intelectual (DI) e com linguagem funcional prejudicada; 6A02.5 – Transtorno do Espectro do Autismo com Deficiência Intelectual (DI) e com ausência de linguagem funcional; 6A02.Y – Outro Transtorno do Espectro do Autismo especificado; 6A02.Z – Transtorno do Espectro do Autismo, não especificado.

Fonte: COSTA, 2024.

Costa (2024) traz à atenção que o autismo não é uma doença e sim uma condição neurológica relacionada ao desenvolvimento e amadurecimento do sistema neurológico, portanto, não há cura ou como a pessoa autista sair do espectro.

4.1.1 Adultos com TEA e o Diagnóstico Tardio

Autistas adultos passam por desafios e dificuldades diferentes das crianças, visto que crianças conseguem viver com apoio substancial de pais e familiares. Ao chegar à fase adulta, fica difícil conseguir as comodidades e suporte necessário para continuar com sua vida. Eles enfrentam obstáculos que vão desde a interação e comunicação social, instabilidade profissional, maior índice de desemprego, procrastinação, repetição frequente de erros, falta de atenção com coisas simples a conseguir um emprego, afinal particularidades do autismo não são de interesse para o mercado de trabalho (Martins; Nogueira; Oliveira, 2023).

Fabretti et al. (2024) mostram que apesar dos avanços em métodos neurobiológicos e neuropsicológicos, estarem proporcionando uma identificação mais precisa e contextualizada do TEA, é possível verificar a alta prevalência de comorbidades psiquiátricas na população adulta, visto que estes enfrentam desafios exacerbados e são forçados a lidar com as demandas sociais e ambientais. O autismo na fase adulta traz como desafios, dentre o âmbito social nas relações interpessoais, seja a compreensão de pistas sociais ou linguagem não verbal,

reciprocidade emocional e o estabelecimento de relações significativas (Fabretti et al., 2024). Eles trazem também a comunicação atípica², comportamentos repetitivos e interesses restritos³, e sensibilidades sensoriais como outras características presentes, que acabam afetando a integração social destes indivíduos por serem vistos como diferentes demais.

Martins, Nogueira e Oliveira (2023) apontam que existe um despreparo das empresas para acolher essas pessoas e que, junto à falta de oportunidade, soma-se a razão pela qual 85% dos autistas estão desempregados. Eles também pontuam que a falta de conhecimento dos gestores, administradores e empresários acerca das capacidades da pessoa com TEA é um dos fatores que dificulta a inclusão e a precarização do acesso dessa população a esses ambientes.

Silva et al. (2023, p. 8) afirmam que “o diagnóstico precoce desempenha um papel crucial, servindo como elos fundamentais para a implementação de intervenções adaptadas e o estabelecimento de um suporte vital aos indivíduos”. Assim, estabelecendo a importância para a melhoria da qualidade de vida destes que portam o transtorno. Eles também comentam sobre os prejuízos e desafios enfrentados por aqueles que recebem o diagnóstico apenas na fase adulta. Como dificuldades de aceitação pelo grupo social do qual aquele indivíduo faz parte, que não compreende como aquela pessoa que já conhecia poderia se encaixar nesse diagnóstico.

Além da aceitação do próprio adulto sobre o seu diagnóstico, é preciso considerar também o olhar da sociedade sobre esta pessoa que acaba de perceber que necessita de apoio e tratamento adequado para poder ter uma vida como a dos outros. (Silva et al., 2023). Por conta de características inerentes ao autismo, a pessoa pode enfrentar dificuldades com a família e os amigos sem notar que está precisando de ajuda e apoio. Estes acabam não compreendendo a hipersensibilidade sensorial e os movimentos repetitivos, assim como a linguagem extremamente sincera e direta que são presentes em pessoas com TEA.

4.1.2 Autismo no Brasil

Desde 2012 o autismo é reconhecido como deficiência para todos os efeitos legais, com a Lei Berenice Piana, Lei n.º 12.764, sendo reservado a essas pessoas todos os direitos previstos para pessoas com algum tipo de deficiência, assim como observado no Estatuto da Pessoa com

² Comunicação atípica: formas de comunicação que podem diferir da comunicação neurotípica, incluindo comunicação não verbal, uso limitado da linguagem falada ou formas alternativas de comunicação.

³ Interesses restritos: foco intenso e incomum em tópicos ou objetos específicos.

Deficiência (Brasil, 2012; Brasil, 2020), instituindo a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA.

Alguns dos direitos destinados aos PCDs de acordo com a Lei Brasileira de Inclusão incluem: inclusão no ambiente escolar; transporte adaptado; atendimento prioritário; assistência social; acesso a serviços de saúde pública; utilização do símbolo de acesso; oportunidades no esporte; turismo; atividades de lazer; previdência social; mercado de trabalho; acessibilidade em edificações públicas; moradia; acesso à cultura; apoio à infância e à maternidade; jornada de trabalho reduzida para pais em cargos federais, sem perda salarial; isenção de impostos (Brasil, 2015), entre outros que favorecem o bem-estar pessoal, social e econômico.

Em 2020, no dia 08 de dezembro, foi adicionado a lei supracitada, a Lei 13.977, Lei Romeo Mion, que cria a Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (CipTEA), com o objetivo, como descrito em seu artigo 3º, a “garantia de atenção integral, pronto atendimento e prioridade no atendimento e no acesso aos serviços públicos e privados, em especial nas áreas de saúde, educação e assistência social” (Brasil, 2020).

O cordão de girassóis foi instituído por lei, a Lei n.º 14.624, como símbolo nacional de identificação das pessoas com deficiências ocultas (Brasil, 2023), aquelas que não podem ser observadas de imediato, como a surdez, o TEA, a fibromialgia, algumas deficiências intelectuais, entre outras. Apesar de não dispensar a apresentação de documento comprobatório da deficiência, caso solicitado por atendente ou autoridade, o cordão ajuda a promover a conscientização e respeito aos direitos previstos a estas pessoas por lei e a expandir a acessibilidade e inclusão. As pessoas saberão ao visualizar o portador do cordão que este indivíduo precisará de um pouco mais de tempo, ajuda extra ou compreensão ao realizar tarefas diárias.

Em relação ao transporte, é garantido, pela Lei n.º 8.899, o acesso gratuito ao transporte coletivo interestadual às pessoas com deficiência comprovadas carentes, por rodovia, ferrovia e barco, e este pode ser solicitado pelo portal do Ministério da Infraestrutura (Brasil, 1994). E quanto ao transporte aéreo, há a possibilidade de desconto de 80% do valor da passagem ao acompanhante da pessoa autista, conforme resolução da ANAC (Agência Nacional de Aviação Civil), n.º 280, de 11 de julho de 2013 (ANAC, 2013).

O cordão de girassóis foi uma iniciativa criada em 2016 pela *Hidden Disabilities Sunflower* por conta de uma demanda da equipe de um aeroporto na Inglaterra por desenvolver uma ferramenta que promovesse inclusão e acessibilidade de maneira mais simples. Apesar da falta de especificidade na lei brasileira a respeito do que são deficiências ocultas, o projeto inicial tinha em mente abranger todas as pessoas que precisassem de um pouco mais de ajuda, assim como fica disposto em seu site. Estas podem ser temporárias, situacionais ou permanentes, englobando as deficiências neurológicas, cognitivas e de neurodesenvolvimento, assim como as físicas, visuais, auditivas, dificuldades sensoriais e de processamento. E incorporando as doenças respiratórias, raras e crônicas, como asma, diabetes e outros (*Hidden Disabilities Sunflower*, s.d.).

4.2 Turismo, Acessibilidade e Inclusão

Brito (2010) descreve o turismo como um fenômeno social, uma prática que permite o conhecimento do outro, a partir da inserção deste em uma cultura nova, um novo estilo e padrões de vida que permite o desenvolvimento da tolerância. Permitindo ao visitante experimentar e ver outros sistemas econômicos, sociais, políticos e religiosos. Ele descreve o turismo como uma forma de aprendizagem cultural que permite a educação intercultural, descrevendo esta como a maior vantagem do turismo. Brito aponta essa atividade, de extrema riqueza e complexidade, como proporcionadora de uma fuga do cotidiano que é essencial à vida das pessoas. O turismo tem poder para contribuir com a inclusão social. Rua (2006) assenta a causalidade devido a este agregar uma série de fatores favoráveis à integração social e à solidariedade. Ela pontua principalmente a natureza da atividade, que tem em vista o contato entre culturas diversas, propiciando o conhecimento e a valorização da comunidade e estimulando o respeito.

Os benefícios das viagens a lazer e turismo, segundo Feitoza (2021), se relacionam diretamente com a satisfação com a vida e que, segundo ela, são experiências que conduzem a pessoa ao bem-estar psicológico e à felicidade. Como benefícios à vida social, ela aponta o efeito positivo das viagens ao bem-estar social, visto que fornecem a possibilidade de maior integração com diversos grupos e culturas diferentes, possibilitando a formação de novas amizades.

Segundo a Marques (2024) a OMT (Organização Mundial do Turismo) afirma que o turismo gerará um impacto de US\$ 16 trilhões no PIB dos países, em cerca de 10 anos, além da criação de 449 milhões de empregos, segundo o EIR (Relatório de Impacto Econômico) desta,

contribuindo na economia mundial com 11,4% das receitas da atividade. Ele afirma, baseado nos dados da OMT, um crescimento do faturamento do setor e a geração de novos empregos, esperados para o ano de 2024, de respectivamente, 7,5% e 4,1%, comparados a relação de 2019.

Diante dessas afirmações, ficam claras as vantagens e aspectos positivos do turismo na qualidade de vida de uma pessoa, a importância da atividade para o setor econômico, além do efeito social para com a sociedade. Mas é importante ressaltar as questões mais ligadas com o dever que a atividade turística tem, não só para com a inclusão social, mas também com a acessibilidade, permitindo o acesso de todos.

O turismo tem um dever com a acessibilidade, visto que a lei n.º 10.098/2000 garante às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida acesso aos serviços de transporte, edificações públicas e privadas, entre outros (Brasil, 2023). A inclusão e a acessibilidade no turismo se mostram como pontos importantes por uma busca pela democratização do acesso deste. Pois é permitindo o acesso a todas as pessoas, independentemente de limitações físicas, mentais ou questões sociais, que poderemos garantir a igualdade de oportunidades e que todos possam usufruir dos mesmos espaços, produtos e serviços (Santos; Minatel; Galvão, 2024). É importante ter em vista que todos estamos sujeitos a desenvolver em algum momento de nossas vidas uma inabilidade, seja temporária ou permanente, e por este motivo a acessibilidade é um fator importante para todos e não somente para as pessoas com deficiência (Oliveira; Silveira, 2020).

Santos, Minatel e Galvão (2024) trazem também a importância da conscientização e sensibilização da sociedade como fator imprescindível para haver uma acessibilidade verdadeira, assim eliminando as barreiras do preconceito, estigmas e estereótipos, visto que a acessibilidade vai além das adequações físicas. Yau, Mckercher e Packer (2004) apontam como o turismo pode emergir para pessoas com deficiência como uma possibilidade de reconexão com o mundo exterior e explorar o seu potencial a partir da participação em uma variedade de atividades que antes lhe eram de difícil acesso.

Fica exposto a partir dos autores supracitados a importância da acessibilidade e inclusão, no contexto turístico, para as pessoas com deficiência, visto a mudança que teria não somente para o indivíduo que recorre aos serviços turísticos, mas também os benefícios para sociedade que melhor se adequaria as exigências do mundo globalizado e plural que vivemos hoje.

Consoante a Lei Brasileira de Inclusão, 13.146 de julho de 2015, a tecnologia assistiva é definida como:

[...] produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que tenham como objetivo promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (Brasil, 2015).

A exemplo destes, temos as órteses, próteses, meios auxiliares de locomoção e aparelhos auditivos (OPM), mas para o turismo existem outros meios de promover a acessibilidade através da tecnologia. Nascimento (2018) expõe a carência dos sites brasileiros para disponibilização de recursos de acessibilidade e o potencial como facilitador que a tecnologia via aplicativos pode ter para a inclusão das pessoas com deficiência no turismo. Segundo ele, foi apenas a partir dos anos 2000 que se começou a pensar no turismo sob a perspectiva da acessibilidade, com a visão voltada sempre para a arquitetura, urbanismo e design.

Para Couceiro (2018, p. 2), “a tecnologia pode ser vista como facilitadora se for adequada às necessidades”. Ele expõe em sua pesquisa que a falta de informações sobre a acessibilidade nos locais, a inexistência de estacionamento perto dos locais turísticos e a inexistência de acessibilidade nos locais são grandes desmotivadores para a visita dessa parte da população.

Os avanços tecnológicos da atualidade mostram grandes feitos que apenas eram imaginados há cerca de alguns anos. Jogos de realidade aumentada⁴, *big data*⁵, inteligência artificial e drones são exemplos de novas tecnologias que já fazem parte do nosso cotidiano. Segundo Santos et al. (2024) a realidade virtual⁶ também é uma das integrações as viagens e ao turismo que possui imenso potencial para influenciar a escolha de destino e pode melhorar a acessibilidade para pessoas que possuem limitações motoras, cognitivas, psicológicas e outros, por promover uma visualização anterior do que os turistas podem esperar, unindo a expectativa a realidade.

⁴ Realidade aumentada: tecnologia que sobrepõe elementos digitais (imagens, informações) ao mundo real, visualizados através de dispositivos como smartphones ou óculos especiais.

⁵ *Big Data*: grandes volumes de dados estruturados e não estruturados que são gerados diariamente.

⁶ Realidade virtual: tecnologia que cria um ambiente digital imersivo, fazendo com que o usuário se sinta dentro desse mundo virtual.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é de natureza exploratória-descritiva com abordagem qualitativa. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para fundamentação teórica da pesquisa em livros, artigos e internet. Em um segundo momento, foi realizada uma revisão sistemática da literatura (RSL) na plataforma Scopus. A abordagem qualitativa permite compreender profundamente a complexidade e os detalhes das informações obtidas e as práticas presentes nos estudos analisados (Sousa; Santos, 2020), enquanto a natureza exploratória-descritiva é adequada para mapear e descrever como a temática se tratou ao longo do tempo.

Conforme apontado por Sampaio (2022), a pesquisa exploratória visa ampliar o conhecimento acerca de determinada problemática, buscando compreender melhor e refinar o entendimento sobre, enquanto a pesquisa descritiva tem em vista caracterizar uma determinada realidade a ser estudada. Neste sentido, a RSL se mostra adequada por permitir uma análise abrangente e estruturada da literatura existente, garantindo a identificação de tendências, lacunas e contribuições dos estudos sobre inclusão e acessibilidade de adultos com TEA no turismo (Melo et al., 2023).

Assim como apontado por Souza, Oliveira e Alves (2021) a pesquisa bibliográfica tem como objetivo reunir e analisar textos publicados para apoiar o trabalho e direcioná-lo, a partir do levantamento ou revisão de obras publicadas, assim ela foi utilizada a fim de fornecer um contexto geral e entender o panorama atual do tema desta pesquisa, servindo como uma introdução à revisão sistemática.

Consoante Sampaio (2022), indica que uma revisão sistemática de literatura usa critérios:

[...] definidos e explicitados, é um tipo de investigação científica que testa hipóteses e tem como objetivo levantar, reunir e avaliar criticamente estudos primários. São utilizadas como maior nível de evidência científica e podem ser utilizadas para tomadas de decisões embasadas em suas conclusões.

Galvão e Ricarte (2019) destacam que essa modalidade de pesquisa vem recebendo reconhecimento em diversos e diferentes cenários científicos, especialmente no internacional, por seu alto nível de evidência.

As etapas de produção da RSL seguiram as diretrizes sugeridas por Galvão e Ricarte (2019), abrangendo a delimitação da questão de pesquisa, a seleção das bases de dados, a elaboração da estratégia de busca, a seleção de documentos e a sistematização dos resultados. A estratégia

de busca abrange todo o conjunto de procedimentos existentes para localizar a informação que se busca, envolve o mapeamento de sinônimos para as palavras-chave selecionadas, incluindo variações em diferentes idiomas (português, inglês e espanhol). Isso garante uma busca mais abrangente e precisa dos estudos relevantes.

A plataforma Scopus, lançada em 2004 pela editora Elsevier, identifica resumos e citações de documentos científicos. Ela é um banco de dados utilizado por pesquisadores de diversas áreas, especialmente Ciências Exatas, Tecnologia, Medicina, Artes e Humanidades, que busca dados em periódicos científicos, revistas profissionais, livros, trabalhos de eventos e até mesmo patentes. Embora não forneça textos completos, ela cria um registro dos documentos, com informações sobre quantas citações e referências cada título recebeu, permitindo ao pesquisador avaliar a relevância dos materiais (Melo et al., 2023). O acesso à plataforma se deu pelo portal de periódicos da coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES).

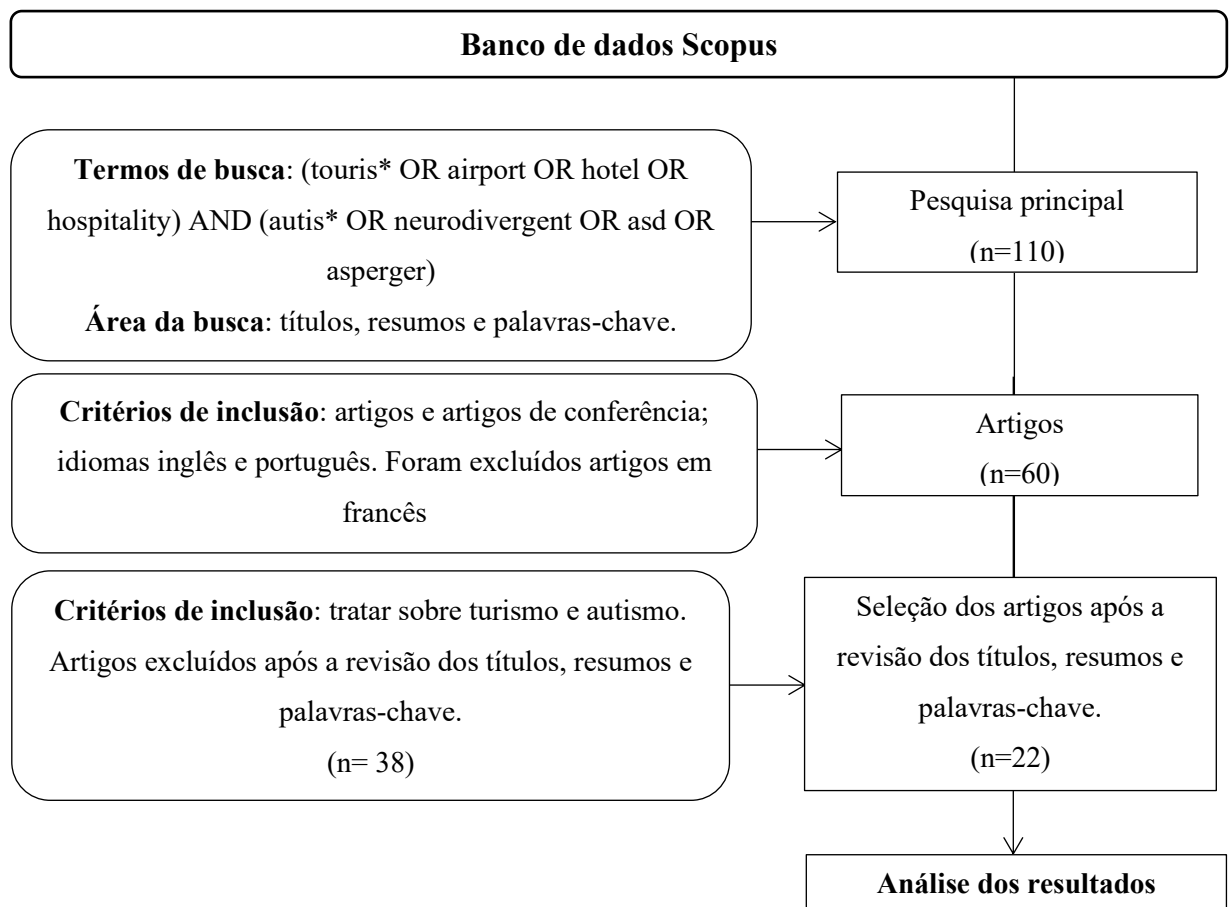
A partir da metodologia da RSL, essa pesquisa foi feita a partir da busca de palavras-chave no título, resumo e termos-chave dos artigos na plataforma Scopus. A princípio, foram incluídos apenas artigos científicos revisados por pares, após a seleção, estes foram lidos na íntegra para identificar os objetivos dos estudos, suas abordagens sobre o turismo, as necessidades de inclusão e suas principais conclusões. Critérios de inclusão e exclusão, como idiomas dos estudos e a relevância, foram rigorosamente seguidos para garantir a qualidade e a pertinência das informações extraídas.

As buscas na plataforma Scopus foram feitas considerando as seguintes palavras-chave, no título, resumo e termos-chave tanto do artigo como sinalizados pela plataforma: 1. *touris** OR *airport* OR *hotel* OR *hospitality*. 2. AND (*autis** OR *neurodivergent* OR *asd* OR *asperger*). A partir dessa primeira busca, foram encontradas 110 correspondências. A busca a princípio seria somente com *touris** como palavra-chave para a primeira condição primeiro tema de pesquisa relacionado ao turismo, mas foi observado que muitos dos artigos relacionados a aeroportos não teriam sido selecionados dessa forma, visto que não foi utilizada essa palavra-chave em nenhuma das condições previstas anteriormente.

A segunda busca limitou os resultados somente para *Articles* e *Conference Paper*, o que filtrou os resultados para um total de 61 correspondências, sendo estes 45 artigos e 16 artigos de conferência. Já a terceira busca fez uma limitação de idiomas para somente inglês e português, o que resultou em um total de 60 artigos, sendo 59 em inglês e um em português.

A partir daqui, foi feita a seleção dos artigos a serem incluídos ou excluídos. Em uma primeira etapa foi feita a leitura do resumo e objetivos do artigo, verificando se esses tratam sobre turismo e autismo (incluídos n=22 e excluídos n= 38). Totalizando 22 trabalhos para a análise. Após a seleção, três não foram possíveis de conseguir acesso mesmo através do login da Capes no Scopus. Assim foram localizados um total de 19 arquivos, sendo somente um destes em português.

Quadro 4 – Fluxograma do processo de revisão sistemática

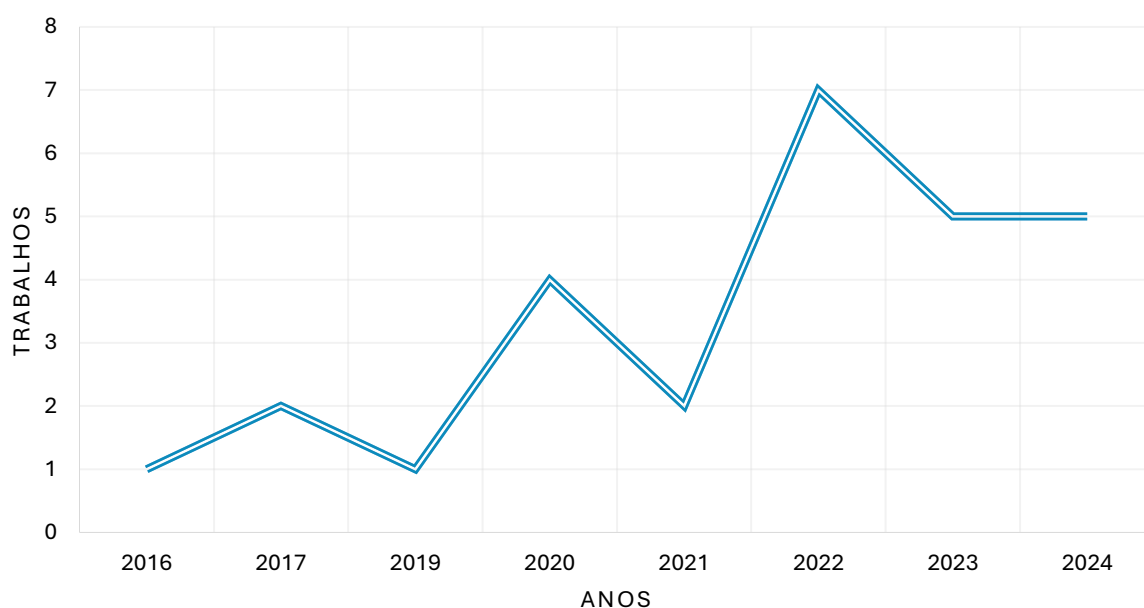


Fonte: Elaboração própria, 2025.

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após a seleção, foram localizados um total de 19 arquivos, sendo somente um destes em português. É interessante notar o crescimento no número de pesquisas voltadas a esse tema que ocorreu nos últimos anos, conforme se pode observar no Gráfico 1. O que destaca não somente a relevância do tema para a sociedade atualmente, mas também a importância de estudos sobre inclusão, diversidade e acessibilidade no contexto turístico que vão além de deficiências com impedimentos físicos.

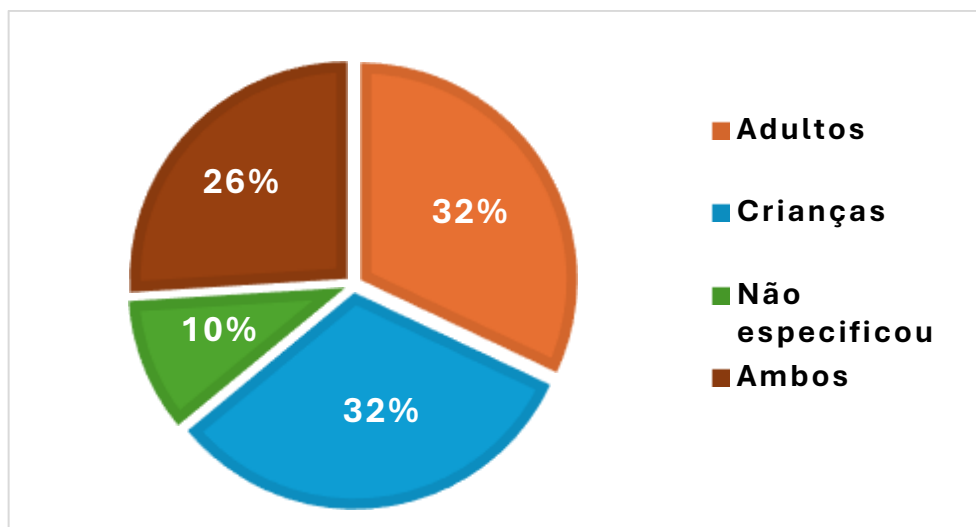
Gráfico 1 – Incidência de pesquisas relacionadas na plataforma Scopus.



Fonte: Elaboração própria, 2025.

As pesquisas no geral ficaram bem divididas quanto à demografia do público destinado. Em torno de 32% dos trabalhos focaram especificamente no público adulto e outros 32% focaram no público infantil, com 26% não fazendo distinção entre estes e somente 10% não especificou em sua pesquisa o foco demográfico (Gráfico 2). Outro ponto observado nelas, foi que em torno de seis dos artigos analisados abordaram as comorbidades associadas ao TEA, porém de forma superficial ou restritas ao teórico, não há um aprofundamento que relacione, de forma consistente, os efeitos específicos dessas condições sobre a vivência turística de pessoas autistas, e apenas um deles fez uma análise sobre como as comorbidades influenciam a percepção de acessibilidade ou a efetividade dos serviços oferecidos.

Gráfico 2 – Foco demográfico das pesquisas.



Fonte: Elaboração própria, 2025.

Acerca do enfoque das pesquisas, foi observado que grande parte delas era mais voltada ao setor aéreo e abordaram as dificuldades de crianças e suas famílias e adultos com autismo para viagens de avião e a experiência aeroportuária, como pode-se observar na Tabela 1.

Uma grande maioria das pesquisas abordou de alguma forma as dificuldades para a viagem ou prática turística enfrentadas por pessoas com TEA e/ou possibilidades para reduzir o estresse aparentado com essas atividades. Conforme observado na Tabela 1, somente um dos artigos (Wernick, 2020) trouxe uma perspectiva diferente de acessibilidade e inclusão para TEA, a partir da inclusão no mercado de trabalho. O que mostra também que, apesar do avanço nas pesquisas de acessibilidade e a progressão para o acesso e realização da atividade turística, ainda há falhas que podem ser observadas na inserção do mercado de trabalho do turismo. Isto corrobora o que Martins, Nogueira e Oliveira (2023) apontaram em sua pesquisa e o expande até o mercado de trabalho turístico.

Tabela 1 – Enfoque dos trabalhos

Enfoque	Quantidade
Acessibilidade em Aeroportos.	5
Desafios para prática de turismo para pessoas com TEA.	1
Experiências de mães de crianças com TEA no turismo.	1
Guia digital para turismo acessível a autistas.	1
Impacto de espaços públicos no TEA.	1

Inclusão de neurodiversidade no mercado de trabalho hoteleiro.	1
Mapeamento sensorial de espaços para autistas via aplicativo.	2
Padrões e necessidades de viagem para autistas e suas famílias.	1
Simulação virtual de aeroporto para autistas.	3
Treino de viagem aérea para autistas via vídeo.	1
Turismo inclusivo para crianças com TEA	1
Websites de turismo acessíveis para autistas.	1

Fonte: Elaboração própria, 2025.

A Tabela 1 expõe o quão desafiador se mostra a viagem aérea para pessoas e famílias com TEA ao redor do mundo, especialmente considerando todas as dificuldades e imprevisibilidades que podem ocorrer com viagens de longa distância por meio de aeronaves. Questões como filas de espera, multidões, barulhos, luzes, e a falta de treinamento do pessoal dos aeroportos para lidarem com situações que podem ocorrer com essas famílias por conta da quantidade de estímulos, são estressores⁷ abordados nessas pesquisas e deixam a viagem aérea mais complicada para eles.

Na Tabela 2 temos uma visão das principais práticas e estratégias recomendadas a fim de promover a inclusão no setor turístico, comparadas à quantidade de pesquisas que fizeram tais observações. Com destaque para o treinamento de pessoal e conscientização da sociedade sobre o autismo, como fundamental para lidar com a diversidade de necessidades dos passageiros e com o intuito de diminuir o estresse que essas pessoas passam. A importância de intervenções e experiências personalizadas estarem disponíveis a esse público e, por fim, disponibilidade de informações gerais e sensoriais a esse público para aliviar as ansiedades relacionadas à viagem, melhorar as experiências e aumentar a sensação de controle. Outra observação feita em quantidade foi do uso da tecnologia a seu favor para melhorar a experiência turística, seja por meio de websites, aplicativos ou realidade virtual e outros.

Tabela 2 – Estratégias e práticas recomendadas para promover a inclusão de pessoas com TEA no turismo

Recomendações	Quantidade
----------------------	-------------------

⁷ Estressor: fator que causa estresse ou tensão. Em viagens, podem ser multidões, ruídos, mudanças de rotina etc.

Experiências personalizadas de viagem e intervenções direcionadas (ex. eventos de familiarização com o aeroporto)	13
O treinamento do pessoal do aeroporto e das companhias aéreas, aliado à divulgação de informações sobre o TEA e à conscientização da sociedade.	11
Intervenções a partir da tecnologia de realidade virtual, smartphones e outros se mostram efetivas para melhorar a experiência turística	10
Disponibilizar antecipadamente as informações sensoriais e gerais dos ambientes (ex. listas de verificação, programações, mapas, horários e clipes de vídeo e som para facilitar a dessensibilização a estímulos sensoriais ⁸)	10
Atendimento ou embarque prioritário, passes reconhecíveis, pré-seleção de assentos, oportunidade de anotar e solicitar acomodações para necessidades adicionais ao reservar passagens, acesso a um representante de atendimento ao cliente antes do voo e recursos on-line.	6
Integração de salas multissensoriais (<i>quiet areas</i>) em espaços públicos para autorregulação ⁹	6
Validação empírica de ofertas turísticas	3
Adoção da iniciativa Cordão de Girassol do <i>Hidden Disabilities</i> não somente por aeroportos, mas por empresas aéreas e agentes de viagem.	1
Criação de uma plataforma online para que as famílias de pessoas com TEA compartilhasse suas experiências em aeroportos e recursos e fornecesse apoio mútuo.	1

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Outra questão observada nos artigos através não somente das recomendações, mas de outros aspectos das pesquisas como referenciais teóricos e revisões bibliográficas apresentadas, foram

⁸ Estímulos Sensoriais: Informações que recebemos do ambiente através dos nossos sentidos: visão (luz, cores, movimentos), audição (sons, ruídos, música), olfato (cheiros), paladar (sabores), tato (texturas, temperatura, pressão) e propriocepção (consciência da posição do corpo) e vestibular (equilíbrio e movimento).

⁹ Autorregulação (no contexto do autismo): A capacidade de uma pessoa com autismo controlar suas próprias reações (emocionais, sensoriais, de comportamento) quando se sente sobrecarregada ou desconfortável. É como ter ferramentas internas para se acalmar e lidar com situações difíceis.

que boa parte das pesquisas se alinham nos conceitos de principais dificuldades deste público. Sendo estes observados nas necessidades informações antecipadas, integrações de salas multissensoriais e atendimento prioritário ou personalizado. Questões principais observadas sendo filas de espera, multidões, estímulos sensoriais e imprevisibilidade causam situações de sobrecargas sensoriais que podem ser evitadas com pequenos ajustes feitos por prestadores de serviços e destinos num todo, como demonstrado acima.

Quanto às tecnologias, na Tabela 3 pode ser notado que um total de 12 dessas pesquisas fizeram menções a utilização da tecnologia como facilitador à acessibilidade, sendo que ao menos 4 desses fazem alusões ao uso do smartphone, aparelho que a maioria das pessoas tem disponível ao alcance da mão atualmente (Cena et al., 2020; Cena et al., 2023; Cena; Mauro; Rapp, 2023; Miller et al., 2020; Poyade et al., 2017). É interessante observar também que muitas dessas tecnologias se baseiam no uso da realidade virtual como ferramenta que diminui o estresse e a ansiedade da viagem, como método de intervenção, que permite o planejamento e a previsibilidade do que se pode esperar de antemão, este sendo um dos principais pontos de dificuldades para autistas nos trabalhos abordados (Booth, 2024; Cena; Mauro; Rapp, 2023; Cerdan Chiscano, 2021; Miller et al., 2020; Sedgley et al., 2017). Outro ponto interessante, porém, este mais voltado à adaptação de infraestrutura física, é a criação de salas multissensoriais ou *quiet areas*. Foi mostrado que elas permitem um espaço calmo e seguro para poderem se autorregular em um ambiente mais tranquilo e vedado de estímulos ou com estímulos sensoriais controlados (Cerdan Chiscano, 2021; Edwards et al., 2024; Flor; Lima, 2024; MacLennan et al., 2023).

Tabela 3 – A tecnologia abordada nos trabalhos

Tecnologia	Quantidade
Criação de um website mais intuitivo para fins turísticos cujo objetivo era o planejamento independente (ou quase independente) de uma viagem por um usuário com TEA.	1
Aplicativo de realidade virtual	1
O aplicativo é uma evolução do PIUMA (<i>Personalised Interactive Urban Maps for Autism</i>), concebido para ajudar os cidadãos autistas no dia a dia. Ele mostra um mapa adaptado para usuários com Transtorno do Espectro do Autismo. Em particular, apresenta uma seleção personalizada de Pon-	1

tos de Interesse seguros, ou seja, locais que são, ao mesmo tempo, interessantes para o utilizador e que têm características "seguras" do ponto de vista sensorial, como serem silenciosos, pouco lotados ou com luzes suaves.	
Salas multissensoriais ou <i>quiet areas</i>	6
A ideia é preparar um sistema de realidade aumentada para preparar esses indivíduos para viagens aéreas e todos os estressores que as envolvem	1
Fez uso de realidade virtual por meio de smartphones para preparar crianças para viagens.	1
Um aplicativo guia turístico que indica novos lugares a visitantes com TEA levando em considerações suas necessidades de suporte e previsibilidade	1
A modelagem de vídeo baseada em histórias sociais (MVHS) é uma intervenção de desenvolvimento de habilidades apoiada por evidências empíricas. A modelagem de vídeo de narrativa social ilustra um cenário, competência ou conceito empregando sinais, perspectivas e respostas típicas sociais pertinentes.	1

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Dos resultados obtidos essas pesquisas trouxeram a atenção a importância e o benefício que pesquisas sobre inclusão e acessibilidade de pessoas com TEA trazem ao setor turístico e a sociedade a partir do design de espaços públicos, políticas e diretrizes que sirvam de guia para empreendimentos, tendo como visão a criação de uma cultura de respeito e cuidado (Conde et al., 2023; Duarte; Mora, 2023; MacLennan et al., 2023). Elas tiveram como foco a identificação de dificuldades e desafios enfrentados, como, por exemplo, o medo do novo, hipersensibilidade e sobrecarga sensorial¹⁰ e a necessidade de controle que é um problema chave em viagens (Cena; Mauro; Rapp, 2023; Edwards et al., 2024; MacLennan et al., 2023; Scherebnyj, 2017), mas também deram ênfase a *enablers*¹¹ identificados que permitem o aumento da eficácia de

¹⁰ Sobrecarga sensorial: condição em que o sistema sensorial de uma pessoa recebe mais estímulos do que consegue processar, podendo levar a desconforto, ansiedade ou outras reações.

¹¹ *Enablers*: são os elementos, recursos, tecnologias, serviços, políticas ou práticas de adaptação que tornam a experiência de viagem acessível

intervenções e melhorar viagens aéreas para crianças e jovens autistas (Cerdan Chiscano, 2021; Dempsey et al., 2021; MacLennan et al., 2023; Prabavathy; Alex; Sivaranjani, 2023).

Consoante os artigos, ficou evidente que questões relacionadas à adaptação de serviços e infraestruturas para pessoas com TEA são um campo ainda em processo de desenvolvimento internacional. Foi enfatizada a criação de um design acessível de experiências em aeroportos, que inclua o fornecimento de recursos para promover a inclusão, que possa ser aplicado a qualquer tipo de serviço turístico. Além disso, ressaltam a relevância da comprovação empírica dessas ofertas turísticas para assegurar o bem-estar psicológico de famílias e crianças. Outro ponto destacado foi a possibilidade de adequar os serviços e recomendações apresentados para outras deficiências e para locais turísticos distintos (Cerdan Chiscano, 2021, 2024; Edwards et al., 2024; Zhao et al., 2023).

Foi ressaltado que melhorias no apoio a famílias com autistas são possíveis com interação ativa entre aeroportos, aéreas e famílias (Cerdan-Chiscano, 2021, 2024), ou seja, por meio de pesquisas ou plataformas que deem voz a esse público e que esteja em contato com o setor responsável pela experiência e adaptação da acessibilidade.

O setor turístico pode então, como observado nos dados coletados, promover a inclusão através do desenvolvimento de espaços mais adaptados e disponibilidade de tecnologias mais acessíveis, como a criação de websites intuitivos e aplicativos, permitindo o planejamento independente da sua viagem. Como já foi esclarecido, questões como planejamento e previsibilidade são fatores de muita importância para não somente crianças, mas adultos autistas, considerando que estes precisam saber o que esperar antecipadamente para poderem prevenir uma sobrecarga sensorial. É de grande relevância que estabelecimentos, como hospedagens, restaurantes, serviços de transporte e atrações turísticas, como museus, eventos, feiras e outros, mantenham as informações disponíveis o mais atualizadas possível. Assim, como disponibilizar informações relevantes, como horários de grande movimentação, pratos servidos, políticas de acessibilidade e espaços mais calmos ou salas multissensoriais (Figura 1, Figura 2 e Figura 3) onde eles possam se regular em casos de crises.

Figura 1 - Sala de acomodação sensorial no evento Anime Friends em São Paulo



Fonte: SUCO DE MANGA, 2024.¹²

Figura 2 - Sala multissensorial do aeroporto de Florianópolis



Fonte: Floripa Airport, s.d.¹³

¹² Disponível em: <https://sucodemanga.com.br/20a-edicao-do-anime-friends-bate-recorde-de-publico-e-reune-140-mil-pessoas-no-distrto-anhembi/>. Acesso em: 29 mar. 2025.

¹³ Disponível em: <https://floripa-airport.com/aeroporto-todos>. Acesso em: 29 mar. 2025.

Figura 3 - Sala multissensorial do aeroporto de Florianópolis com baixa iluminação



Fonte: Floripa Airport, s.d.¹⁴

Nas imagens acima podemos ver exemplos de salas multissensoriais que já foram implementadas no Brasil. Um sendo num dos maiores aeroportos do Brasil, o aeroporto internacional de Florianópolis-Hercílio Luz, por meio do programa Aeroporto para Todos. E outra num dos maiores eventos de São Paulo, o Anime Friends, por meio de parcerias entre empresas especializadas a fim de atender às necessidades de um público diversificado. Adultos com transtorno do espectro autista podem possuir maior consciência corporal e emocional que crianças, conseguindo perceber quando estão a ponto de ter um *shutdown*¹⁵ ou *meltdown*¹⁶ (Aguilar; Rauli, 2020; Halim; Richdale; Uljarević, 2018), assim preferindo lugares com alguma rota de escape para se regularem em casos de emergência.

Outras opções de adaptações que podem ser aplicadas são a procura e contratação de um especialista voltado à acessibilidade no contexto do TEA para que este possa auxiliar e orientar

¹⁴ Disponível em: <https://floripa-airport.com/aeroporto-todos>. Acesso em: 29 mar. 2025.

¹⁵ *Shutdown* (no contexto do autismo): diz respeito a uma das crises características do autismo, onde o indivíduo involuntariamente tem um desligamento ou desconexão temporária de si mesmo física e/ou mentalmente sentindo-se cansado e incapaz de lidar com os estímulos do ambiente. Costuma ser resultado de sobrecargas sensoriais ou efeito pós *meltdowns*.

¹⁶ *Meltdown* (no contexto do autismo): diz respeito a uma das crises características do autismo, onde o indivíduo perde o controle sobre suas emoções e si mesmo e pode acabar se machucando ou machucando aos outros no processo. Costuma ser resultado de sobrecargas sensoriais.

sobre as melhores opções para o tipo de serviço oferecido. Outro ponto relevante como estratégia de inclusão seria a criação de um canal de comunicação para pesquisa de satisfação e solicitação de sugestões sobre a qualidade do serviço oferecido, o que permitiria a elaboração conjunta do modelo de acessibilidade para o estabelecimento.

Em adição, o que pode ser melhor explorado é a elaboração de experiências turísticas personalizadas e intervenções direcionadas por meio da tecnologia de realidade virtual. A criação de experiências turísticas únicas traduz-se na inserção de um público novo e carente que possui interesse em viajar e precisa de um serviço específico e personalizado com atendimento especial para poder aproveitar a estadia. Como, por exemplo, a realização de roteiros turísticos específicos nos interesses restritos dessas pessoas e focadas nas suas necessidades específicas, visto que nenhum autista é igual ao outro, ou então a criação de atividades voltadas para crianças autistas, permitindo que os pais tenham momentos de descanso durante a viagem sem precisarem se preocupar o tempo todo com a saúde e bem-estar da sua criança, a partir da contratação de profissionais especializados em desenvolvimento infantil e TEA (Conde et al., 2023).

É importante ter em vista que as necessidades de crianças com TEA diferem das necessidades de adultos com TEA. Visto que, apesar de ambos apresentarem os mesmos critérios de diagnóstico, ou seja, muito possivelmente, as mesmas dificuldades de maneira mais intrínseca, como estímulos sensoriais, multidões, previsibilidade e comunicação (APA, 2014). Ainda assim, são públicos diferentes e possuem interesses, habilidades e até mesmo dificuldades diferentes. Crianças podem ter dificuldades como atraso na fala, dificuldade em fazer contato visual, preferência por brincar sozinho e outros (APA, 2014). Enquanto adultos, a depender do nível de suporte, podem ter aprendido a interagir em sociedade e mascarar¹⁷ suas necessidades, como também podem precisar de ajuda com coisas simples como alimentação, navegação ou ir ao banheiro (APA, 2014). Dito isto, é crucial pensar cada adaptação tendo este fator em foco.

A adoção de medidas específicas, como a disponibilização de materiais visuais com informações antecipadas sobre o percurso em trilhas e *city tours*, o uso de braceletes de identificação e prioridade em parques temáticos, quando desejado, e a oferta de fones abafadores de som em grandes eventos e shows, são formas de tornar a experiência turística mais acessível a pessoas

¹⁷ Mascarar (no contexto do autismo): refere-se a esconder, suprimir ou disfarçar características autísticas para se adequar às expectativas sociais e "se encaixar" em ambientes neurotípicos. É um esforço consciente ou inconsciente para apresentar um comportamento que seja considerado mais "normal" ou aceitável.

com TEA. Certificações como o “Selo Amigo Autista”, cursos e programas educacionais de capacitação, como os oferecidos pelo Ministério do Turismo, são ferramentas de promover acolhimento e compreensão à essas pessoas. Embora essas iniciativas ainda estejam em fase inicial e com atuação tímida no setor, é justamente a partir dessas bases fundamentais que se pode construir um ambiente turístico mais inclusivo e significativo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar como a pesquisa em turismo aborda a temática da inclusão e acessibilidade de adultos com TEA. A RSL realizada revelou que a acessibilidade em aeroportos e viagens aéreas são pontos que necessitam de atenção e melhoria, sendo vistos como causadores de estresse e ansiedade intensa, e assim considerados um dos principais focos de pesquisa sobre acessibilidade no turismo. Além disso, verificou-se que o número de pesquisas voltadas para adultos é semelhante ao número de pesquisas voltadas para as crianças.

Percebeu-se também que a partir da tecnologia é possível alcançar grandes patamares na implementação da acessibilidade em serviços e produtos turísticos, mas ainda há algumas lacunas na implementação de soluções voltadas a esse público. Estes resultados reforçam ser necessária a realização de mais estudos que analisem a validação empírica das sugestões propostas e a criação de diretrizes que sirvam de referência para o setor turístico para que este adote eficientemente políticas de acessibilidade e inclusão em seus serviços.

Nas pesquisas analisadas, observou-se uma carência de aprofundamento em relação ao impacto das comorbidades associadas ao TEA, que são frequentemente apenas listadas de forma breve, sem discussão sobre como influenciam a percepção de acessibilidade e a experiência turística. Para uma avaliação mais precisa da acessibilidade e da inclusão nos serviços turísticos voltados a esse público, seria necessário considerar como essas condições associadas afetam diretamente aspectos como mobilidade, comunicação, regulação emocional e interação com ambientes sensoriais. Uma abordagem mais sensível às comorbidades permitiria identificar barreiras específicas e propor adaptações mais eficazes e personalizadas.

Assim, essa pesquisa contribui para o campo ao destacar as principais estratégias e práticas recomendadas internacionalmente para a implementação da acessibilidade, tanto para adultos quanto para crianças, que estão sendo estudadas sobre o tema, tais como: realizar viagens de familiarização; formar os funcionários de aeroportos e conscientizar a sociedade; utilizar a tecnologia para melhorar a experiência; disponibilizar antecipadamente informações gerais e sensoriais; facilitar os procedimentos desde a compra até o embarque e desembarque; e criar espaços de autorregulação.

Em suma, a investigação sobre como a comunidade acadêmica aborda a temática de acessibilidade e inclusão de pessoas com TEA, adultos e crianças, suas semelhanças e contrastes, representa um passo importante em direção ao desenvolvimento de soluções

inovadoras que visam promover maior autonomia e inclusão para esse grupo. A continuidade de estudos e a colaboração entre pesquisadores, profissionais do turismo e a comunidade autista serão cruciais para o avanço dessa área.

Contudo, é fundamental reconhecer as limitações deste estudo, visto que esta pesquisa foi feita em somente uma base de dados, o Scopus. No entanto, a limitação não diminui a contribuição da pesquisa, que foi realizada em uma das principais bases de dados internacionais e permitiu uma primeira aproximação à temática.

Para estudos futuros, recomenda-se realizar investigações em outras bases de dados. Sugere-se expandir a discussão buscando explorar a convergência destes com outros grupos minoritários, a partir de temas que debatam também a invisibilidade no autismo em mulheres, em pessoas racializadas, LGBTQs, pessoas de baixa renda e/ou de idade avançada, entre outros. Analisando como esses marcadores sociais (raça, gênero, sexualidade, renda e idade) influenciam as barreiras enfrentadas por adultos com TEA em experiências turísticas.

REFERENCIAS

- AGÊNCIA NACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL. **Resolução nº 280, de 11 de julho de 2013.** Dispõe sobre os procedimentos relativos à acessibilidade de passageiros com necessidade de assistência especial ao transporte aéreo e dá outras providências. [S. l.], 16 jul. 2013. Disponível em: <https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/resolucoes/resolucoes-2013/resolucao-no-280-de-11-07-2013>. Acesso em: 06 set. 2024.
- AGUILAR, C. P. C.; RAULI, P. F. Desafios da inclusão: a invisibilidade das pessoas com Transtorno do Espectro Autista no ensino superior. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 33, p. e43/ 1–26, 2020. DOI: 10.5902/1984686X44082. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/44082>. Acesso em: 28 mar. 2025.
- AL-BELTAGI, M. Autism medical comorbidities. **World journal of clinical pediatrics**, v. 10, n. 3, p. 15–28, 2021.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. (2014). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5** (5a ed.; M. I. C. Nascimento, Trad.). Porto Alegre, RS: Artmed. Disponível em: <http://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2024.
- BAI, D.; YIP, B. H. K.; WINDHAM, G.; *et al.* Association of genetic and environmental factors with autism in a 5-country cohort. **JAMA Psychiatry**, v. 76, n. 10, p. 1035–1043, 17 jul. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/jamapsychiatry.2019.1411>. Acesso em: 7 ago. 2024.
- BOOTH, N. Try before you fly: Perspectives of parents and their children with disabilities on a natural environment teaching airport event. An exploratory study. **Annals of Tourism Research Empirical Insights**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 100162, 2024. ISSN 2666-9579. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.annale.2024.100162>. Acesso em: 28 mar. 2025.
- BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, 28 dez. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm. Acesso em: 5 set. 2024.
- BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 6 jul. 2015. Disponível em: https://www.cnmp.mp.br/portal/images/lei_brasileira_inclusao_pessoa_deficiencia.pdf. Acesso em: 13 jan. 2025.
- BRASIL. **Lei nº 14.624, de 17 de julho de 2023.** Altera a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência), para instituir o uso do cordão de fita com desenhos de girassóis para a identificação de pessoas com deficiências ocultas. Brasília, 17 jul. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/114624.htm. Acesso em: 5 set. 2024.

BRASIL. **Lei nº 8.899, de 29 de junho de 1994.** Concede passe livre às pessoas portadoras de deficiência no sistema de transporte coletivo interestadual. Brasília, 30 jun. 1994. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18899.htm. Acesso em: 06 set. 2024.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Acessível:** introdução a uma viagem de inclusão. v. 1. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2023, 74 p.

BRASIL. **Lei nº 13.861, de 18 de julho de 2019.** Altera a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, para incluir as especificidades inerentes ao transtorno do espectro autista nos censos demográficos. Brasília, 19 jul. 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/113861.htm. Acesso em: 15 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.977, de 8 de janeiro de 2020.** Altera a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 (Lei Berenice Piana), e a Lei nº 9.265, de 12 de fevereiro de 1996, para instituir a Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Ciptea), e dá outras providências. Brasília, 9 jan. 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Lei/L13977.htm#art2. Acesso em: 5 set. 2024.

BRITO, L. M. L. M. **O GUIA-INTÉRPRETE Facilitador do Turismo Cultural.** 2010. 535 f. Dissertação (Instituto de Investigação e Formação Avançada) - 72 Universidade de Évora, [S. l.], 2010. Disponível em: <http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/11646>. Acesso em: 04 set. 2024.

CASANOVA, E. L. et al. The relationship between autism and Ehlers-Danlos syndromes/hypermobility spectrum disorders. **Journal of personalized medicine**, v. 10, n. 4, p. 260, 2020.

CENA, F.; MAURO, N.; ARDISSONO, L.; MATTUTINO, C.; RAPP, A.; COCOMAZZI, S.; BRIGHENTI, S.; KELLER, R. Personalized tourist guide for people with autism. In: **UMAP 2020 Adjunct – Adjunct Publication of the 28th ACM Conference on User Modeling, Adaptation and Personalization**, 2020. [S. l.]: ACM, 2020. p. 347–351. Disponível em: <https://doi.org/10.1145/3386392.3399280>. Acesso em: 28 mar. 2025.

CENA, F.; MAURO, N.; ARDISSONO, L.; FERRERO, F.; FERRIGNO, S.; RAPP, A.; MATTUTINO, C.; KELLER, R. CARES: an inclusive personalized touristic system for autism. In: **Proceedings of the 25th International ACM SIGACCESS Conference on Computers and Accessibility**, 2023, New York. New York: ACM, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1145/3563359.3596665>. Acesso em: 24 jan. 2025.

CENA, F.; MAURO, N.; RAPP, A. How do sensory features of places impact on spatial exploration of people with autism? A user study. **Information Technology and Tourism**, v. 25, n. 1, p. 105–132, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40558-023-00244-1>. Acesso em: 28 mar. 2025.

CERDAN CHISCANO, M. Autism spectrum disorder (Asd) and the family inclusive airport design experience. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [S. l.], v. 18, n. 13, art. no. 7206, 2021. DOI: 10.3390/ijerph18137206. Disponível em:

<https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85109202761&doi=10.3390%2fijerph18137206&partnerID=40&md5=90833c7a3c97b8d7fb9ffb554d0e307b>. Acesso em: 28 mar. 2025.

CERDAN-CHISCANO, M. Collective customer-to-customer co-creation practices: Families with children with autism spectrum and airports. **European Journal of Tourism Research**, [S. l.], v. 38, art. no. 3801, 2024. DOI: 10.54055/ejtr.v38i.3245. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85202566355&doi=10.54055%2fejtr.v38i.3245&partnerID=40&md5=dd92cc81acfe416d1a8d8985c7ffb6e7>. Acesso em: 28 mar. 2025.

CONDE, A. R.; CALDEIRA, S. N.; REGO, I. E.; BOTELHO, T.; SILVA, O.; SOUSA, Á. T.; MOTA, P. Inclusive tourism and children with a diagnosis of autism spectrum disorders: systematic review of the literature. **European Journal of Tourism Research**, v. 35, art. 3502, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.54055/ejtr.v35i.2806>. Acesso em: 28 mar. 2025.

COSTA, D. S. O autismo no modelo médico da deficiência. In: GRUPO SAITE. UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Programa de Qualificação em Turismo, Inclusão e Acessibilidade. **Turismo Acessível às pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA)**. São Luís: Grupo SAITE; UFMA, 2024.

COUCEIRO, A. J. M. C. **Apps para apoio ao turismo acessível em Leiria de pessoas cegas ou com mobilidade reduzida**. Orientadores: Célia Maria Adão de Oliveira Aguiar de Souza, Luís Filipe Fernandes Silva Marcelino. 2018. 117 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Acessível) - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Instituto Politécnico de Leiria, Leiria, 2018. Disponível em: <https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/3360/1/APPS%20PARA%20APOIO%20AO%20TURISMO%20ACESS%20VEL%20EM%20LEIRIA%20DE%20PESSOAS%20CEGAS%20OU%20COM%20MOBILIDADE%20REDUZIDA.pdf>. Acesso em: 6 set. 2024.

DEMPSEY, R.; HEALY, O.; LUNDY, E. et al. Air travel experiences of autistic children/young people. **Annals of Tourism Research Empirical Insights**, [S. l.], v. 2, n. 2, art. no. 100026, 2021. DOI: 10.1016/j.annale.2021.100026. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85123954504&doi=10.1016%2fj.annale.2021.100026&partnerID=40&md5=b20e814d3d5c610d31728ce53f6eae34>. Acesso em: 28 mar. 2025.

DUARTE, D. C.; MORA, M. L. A. Os desafios enfrentados por pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) para a prática turística. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, [S. l.], v. 17, p. 2788, 2023. DOI: 10.7784/rbtur.v17.2788. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/2788>. Acesso em: 20 ago. 2024.

EDWARDS, C.; LOVE, A. M. A.; CAI, R. Y.; et al. Exploring autism-friendly initiatives in Australian airports: ‘A lot better than a lot of airports that I’ve experienced’. **Current Issues in Tourism**, [S. l.], 2024. DOI: 10.1080/13683500.2024.2422049. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85208055480&doi=10.1080%2f13683500.2024.2422049&partnerID=40&md5=16671dcc96dc626ced516b33b8ea18bb>. Acesso em: 28 mar. 2025.

FABRETTI, J. O. et al. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: POPULAÇÃO ADULTA. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 2, p. 173–185, 2024. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1394>. Acesso em: 20 ago. 2024.

FEITOZA, D. P. O. **Turismo, “Autism Friendly” e a oferta de serviços e opções de lazer no Brasil: oportunidades e desafios da inclusão de autistas e familiares**. 2021. 110 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Turismo, Curitiba, 2021. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/75713>. Acesso em: 14 abr. 2024.

FELIX, P. A descoberta do autismo por pais que buscavam diagnóstico para os filhos Leia mais em: <https://veja.abril.com.br/saude/a-descoberta-do-autismo-por-pais-que-buscavam-diagnostico-para-os-filhos>. **VEJA**, n. 2855, 18 ago. 2023. Saúde. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/a-descoberta-do-autismo-por-pais-que-buscavam-diagnostico-para-os-filhos>. Acesso em: 7 ago. 2024.

FLOR, L. L. C.; LIMA, W. M. Acessibilidade inclusiva: espaços mais acolhedores para as pessoas com autismo. In: Encontro Nacional sobre Ergonomia do Ambiente Construído X Seminário Brasileiro de Acessibilidade Integral, 10., 2024, São Paulo. **Anais eletrônicos** [...] São Paulo: Blucher, 2024. p. 939-948. Disponível em: <https://pdf.blucher.com.br/designproceedings/eneac2024/831653.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2025.

FLORIPA AIRPORT. **Aeroporto – Todos**. [s.d.]. Disponível em: <https://floripa-airport.com/aeroporto-todos>. Acesso em: 29 mar. 2025.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion Filosofia da Informação**, v. 6, n. 1, p. 57–73, 2019.

HALIM, A. T.; RICHDAL, A. L.; ULJAREVIĆ, M. Exploring the nature of anxiety in young adults on the autism spectrum: A qualitative study. **Research in autism spectrum disorders**, v. 55, p. 25–37, 2018.

HIDDEN DISABILITIES SUNFLOWER. **O que é uma deficiência oculta?** s.d. Disponível em: https://hdsunflower.com/br/insights/post/what-is-a-hidden-disability?_gl=1*129zezf*_up*MQ..*_ga*MTA3ODQxMzIzNS4xNzI1NjUyMjkx*_ga_E5XYNMGL8E*MTcyNTY1MjI4Ny4xLjAuMTcyNTY1MjI4Ny4wLjAuMA..*_ga_9NBHMF5E90*MTcyNTY1MjI4Ny4xLjAuMTcyNTY1MjI4Ny4wLjAuMA. Acesso em: 6 set. 2024.

LIBERALESSO, P. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: Evidências Científicas no Campo das Intervenções Terapêuticas. In: LIBERALESSO, Paulo; LACERDA, Lucelmo. **AUTISMO: COMPREENSÃO E PRÁTICAS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS**. 1. ed. Curitiba: Marcos Valentin de Souza, 2020. cap. 1ª parte, p. 13-26. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.leg.br/atividade-parlamentar/comissoes-permanentes/todas-as-comissoes/acervo-comissao-de-acessibilidade/autismo-praticas-baseadas-em-evidencias.pdf>. Acesso em: 2 set. 2024.

MacLENNAN, K.; WOOLLEY, C.; ANDSENSORY, E.; et al. “It Is a Big Spider Web of Things”: Sensory Experiences of Autistic Adults in Public Spaces. **Autism in Adulthood**, [S.

l.], v. 5, n. 4, p. 411-422, 2023. DOI: 10.1089/aut.2022.0024. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85148513579&doi=10.1089%2faut.2022.0024&partnerID=40&md5=644e22dbf9d202fe6515dac9ce720878>. Acesso em: 28 mar. 2025.

MAENNER, M. *et al.* Prevalence and Characteristics of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years — Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States, 2020. **Centers for Disease Control and Prevention (CDC)**, [S. l.], ano 02, v. 72, 24 mar. 2023. Morbidity and Mortality Weekly Report (MMWR), p. 1-14. Disponível em: https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/72/ss/ss7202a1.htm?s_cid=ss7202a1_w. Acesso em: 7 ago. 2024.

MARQUES, F. **Em 10 anos, turismo contribuirá com US\$ 16 trilhões na economia dos países, estima WTTC**. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/em-10-anos-turismo-contribuira-com-us-16-trilhoes-na-economia-dos-paises-estima-wttc>. Acesso em: 5 set. 2024.

MARTINS, I. A. R.; NOGUEIRA, B. G. B.; OLIVEIRA, R. A. S. Os desafios da inclusão social dos autistas no mercado de trabalho brasileiro. **Revista do Tribunal Superior do Trabalho**, v. 89, n. 4, p. 101-116, out. – dez. 2023. Disponível em: https://juslaboris.tst.jus.br/bitstream/handle/20.500.12178/230194/2023_martins_islane_desafios_inclusao.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 20 ago. 2024.

MELO, B.; PESSOA, L.; RAMEH, I.; BRANDÃO, S. **Revisão Sistemática da Literatura (RSL): um guia da teoria à prática**. 1. ed. Barreiros, PE: Dos Autores, 2023. Disponível em: https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/997/Guia%20-%20Revis%3o%a3o%20Sistem%3a%altica%20de%20Literatura_RIIFPE.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 2 set. 2024.

MILLER, I. T.; WIEDERHOLD, B. K.; MILLER, C. S.; WIEDERHOLD, M. D. Virtual Reality Air Travel Training with Children on the Autism Spectrum: A Preliminary Report. **Cyberpsychology, ¹ Behavior and Social Networking**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 10-15, 2020. DOI: 10.1089/cyber.2019.0093. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85078369317&doi=10.1089%2fcyber.2019.0093&partnerID=40&md5=cb73a6f3185a601440d3b35718bbc715>. Acesso em: 28 mar. 2025.

NASCIMENTO, E. D. **Análise da produção teórica brasileira sobre o turismo e acessibilidade de 1987 a 2016**. Orientador: Luiz Octavio de Lima Camargo. 2018. 167 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100140/tde-17052018-132627/publico/Corrigida_Eduardo_Duarte_Nascimento.pdf. Acesso em: 6 set. 2024.

OLIVEIRA, T. C. G.; SILVEIRA, C. E. A percepção do usuário na disponibilização de maquetes táteis para pessoas com deficiência visual em atrativos turísticos – um estudo no Museu Oscar Niemeyer – Curitiba – PR. **Turismo, Visão e Ação**, Balneário Camboriú, v. 23, n. 1, p. 169–190, jan./abr. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14210/rtva.v23n1.p169-190>. Acesso em: 28 ago. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **CID-11 para Estatísticas de Mortalidade e de Morbidade**. 11 Revision. 2022. Disponível em: <https://icd.who.int/browse/2024-01/mms/pt#437815624>. Acesso em: 27 ago. 2024.

POYADE, M.; MORRIS, G.; TAYLOR, I.; PORTELA, V. Using mobile virtual reality to empower people with hidden disabilities to overcome their barriers. In: ACM INTERNATIONAL CONFERENCE ON MULTIMODAL INTERACTION, 19., 2017, [S. l.]. **ICMI 2017 - Proceedings of the 19th ACM International Conference on Multimodal Interaction**, p. 504-505, 2017. DOI: 10.1145/3136755.3143025. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85046700914&doi=10.1145%2f3136755.3143025&partnerID=40&md5=27bf4d5302821b053477df3c823bc088>. Acesso em: 28 mar. 2025.

PRABAVATHY, M.; ALEX, N.; SIVARANJANI, R. Integrated Social Story-Based Video Modelling as a Tool to Promote Air Travel Skills among Youngsters with Autism Spectrum Disorder. **Journal for ReAttach Therapy and Developmental Diversities**, [S. l.], v. 6, n. 7, p. 592-601, 2023. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85165449265&partnerID=40&md5=b669e84f785f5d0472613e46c620dd73>. Acesso em: 28 mar. 2025.

RUA, M. G. Turismo e Políticas Públicas de Inclusão. In: BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo social: diálogos do turismo uma viagem de inclusão**. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2006. p. 17-37.

SAMPAIO, T. B. **Metodologia da pesquisa** [recurso eletrônico]. 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, CTE, UAB, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/26138/MD_Metodologia_da_Pesquisa.pdf?sequence=1. Acesso em: 13 set. 2024.

SANTOS, R. C.; MINATEL, V.; GALVÃO, V. K. Autismo e inclusão: um panorama das medidas necessárias para a acessibilidade no meio hoteleiro. **International Journal of Scientific Management and Tourism**, v. 10, n. 2, p. e741, 2024.

SANTOS, V. S.; PORTE, M. S.; MEDEIROS, J. J.S. B.; ANDRADE FILHO, J. A. Virtual Reality Software: empowering tourism marketing through technology. **Current issues in tourism**, p. 1–23, 2024. Disponível em: <https://www-tandfonline-com.ez20.periodicos.capes.gov.br/doi/epdf/10.1080/13683500.2024.2398060?needAccess=true>. Acesso em: 6 set. 2024.

SCHEREBNYJ, K. Acoustic challenges for the pacific autism family centre. **Canadian Acoustics - Acoustique Canadienne**, [S. l.], v. 45, n. 3, p. 78-79, 2017. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85032675137&partnerID=40&md5=0764fba001eac32b1167c13c0711062f>. Acesso em: 28 mar. 2025.

SEDGLEY, D.; PRITCHARD, A.; MORGAN, N.; HANNA, P. Tourism and autism: Journeys of mixed emotions. **Annals of Tourism Research**, [S. l.], v. 66, p. 14-25, 2017. DOI: 10.1016/j.annals.2017.05.009. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0->

[85020251866&doi=10.1016%2fj.annals.2017.05.009&partnerID=40&md5=6a87011ab721588fba3bd55ba705e3a1](https://doi.org/10.1016/j.annals.2017.05.009&partnerID=40&md5=6a87011ab721588fba3bd55ba705e3a1). Acesso em: 28 mar. 2025.

SILVA, J. R.; SANTOS, K. B.; GRABOWSKI, N. F.; ALVES, S. A. **As consequências do diagnóstico tardio do transtorno do espectro autista**. 2023. 29 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) — Universidade São Judas, Santos, 2023. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/04c11b80-4f6e-4925-973f-d9ee62a937ef>. Acesso em: 20 ago. 2024.

SOUSA, J. R.; SANTOS, S. C. M. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora: UFJF, v. 10, n. 2, p. 1396 - 1416, jul. - dez. 2020. ISSN 2237-9444. DOI: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.31559>. Acesso em: 2 set. 2024.

SOUZA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L. H. A Pesquisa Bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, [s. l.], v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 13 set. 2024.

SOUZA, R. F. DE; NUNES, D. R. DE P. Transtornos do processamento sensorial no autismo: algumas considerações. **Revista Educação Especial**, v. 32, p. 22, 2019.

SUCO DE MANGÁ. **20ª edição do Anime Friends bate recorde de público e reúne 140 mil pessoas no Distrito Anhembi**. 24 de março de 2025. Disponível em: <https://sucodemanga.com.br/20a-edicao-do-anime-friends-bate-recorde-de-publico-e-reune-140-mil-pessoas-no-distrito-anhembi/>. Acesso em: 29 de março de 2025.

WERNICK, D. Should lemon tree hotels attempt to replicate its inclusion-based human resources strategy in the u.S. market? In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON TOURISM RESEARCH, [S. l.], 2020. **Proceedings of the International Conference on Tourism Research**, p. 293-299, 2020. DOI: 10.34190/IRT.20.007. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85118998838&doi=10.34190%2fIRT.20.007&partnerID=40&md5=37ce7190abaf443d862f242c7f94fd60>. Acesso em: 28 mar. 2025.

YAU, M. K.; McKERCHER, B.; PACKER, T. L. Traveling with a disability: more than an access issue. **Annals of Tourism Research**, v. 31, n. 4, p. 946–960, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.annals.2004.03.007>. Acesso em: 23 mai. 2024.

ZHAO, Z.; SHI, D.; QI, X.; SHAN, Y.; LIU, X. Family travel among people with autism: challenges and support needs. **International Journal of Contemporary Hospitality Management**, v. 35, n. 11, p. 3743–3763, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/IJCHM-10-2022-1229>. Acesso em: 28 mar. 2025.